

A implantação da Aprendizagem Criativa na Universidade Federal do Paraná, Brasil, através do Programa “Little Hearts Changing Lives”

Ariani Cavazzani Szkudlarek
Ana Beatriz Clemente Gonçalves
Viviane Jarek, Ana Luiza Salles
Andressa Koch da Cruz
Beatriz Cristine Hartman
Letícia Furman Bacil
Marcus Vinicius Di Crovador Cabral
Matheus Barbalho Martins da Silva
Matheus Bieberbach Rodrigues dos Santos
Lilian Messias Sampaio Brito
Camila Maciel Oliveira

Resumo: Há no Brasil um grande esforço voltado para a construção de modelos de atenção à saúde que contemplem a melhoria da qualidade de vida da população. Neste contexto, intervenções comunitárias voltadas para a promoção de saúde, podem ser consideradas como potenciais aliadas. O objetivo do presente artigo é descrever as ações realizadas pelo projeto de extensão derivado do Programa de intervenção “Little Hearts Changing Lives” (LHCL), cujo intuito é a promoção da saúde no ambiente escolar corroborando com a prevenção de doenças cardiometabólicas futuras através da Aprendizagem Criativa. Este programa é uma das ramificações do Projeto Corações de Baependi, primeiro estudo familiar sobre doenças cardiovasculares no Brasil. O projeto atual, por visar a multidisciplinaridade desde sua concepção, reuniu discentes e docentes de cursos como Medicina, Fisioterapia, Nutrição, Educação Física e Comunicação da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Em 2017, esta vertente do Programa LHCL alcançou 724 indivíduos, dentre eles professores, diretores e escolares da rede de ensino do município de Curitiba. Os questionários qualitativos, foram considerados de 192 crianças, 67 pais e 6 professores. O retorno, na maioria dos casos, é positivo, tanto pelos alunos, quanto pelos professores e diretores. Embora ainda escassos na literatura, projetos de extensão como estes, voltados para a promoção de saúde na educação infantil, podem contribuir positivamente para o impacto social de comunidades.

Palavras-chaves: Aprendizagem Criativa, Promoção da Saúde, Educação Infantil, Doenças Cardiometabólicas

Abstract: There is a great effort in Brazil in the construction of health care models that contemplate the improvement of the quality of life of the population. In this context, community interventions aimed at health promotion can be considered as potential allies. The objective of this article is to describe the actions carried out by the extension project derived from the Little Hearts Changing Lives (LHCL) intervention program, whose purpose is the promotion of health in the school environment, corroborating with the prevention of future cardiometabolic diseases through Learning Creative. This program is one of the ramifications of the Baependi Hearts Project, the first family study on cardiovascular diseases in Brazil. The current project, aiming at multidisciplinarity since its inception, brought together students and teachers of courses such as Medicine, Physiotherapy, Nutrition, Physical Education and Communication of the Federal University of Paraná (UFPR). In 2017, this part of the LHCL Program reached 724 individuals, among them teachers, principals and schoolchildren of the educational network of the city of

Curitiba. Qualitative questionnaires were taken from 192 children, 67 parents and 6 teachers. The return, in most cases, is positive, both by students, and by teachers and principals. Although still scarce in the literature, extension projects such as these, aimed at health promotion in early childhood education, can contribute positively to the social impact of communities.

Key words: Creative Learning, Health Promotion, Child Education, Cardiometabolic Diseases

Resumen: Hay un gran esfuerzo en Brasil en la construcción de modelos de atención de salud que contemplan el mejoramiento de la calidad de vida de la población. En este contexto, las intervenciones comunitarias dirigidas a la promoción de la salud pueden considerarse como aliados potenciales. El objetivo de este artículo es describir las acciones llevadas a cabo por el proyecto de extensión derivado del programa de intervención Little Hearts Changing Lives (LHCL), cuyo objetivo es la promoción de la salud en el entorno escolar, corroborando con la prevención de futuras enfermedades cardiometabólicas a través del aprendizaje. Creativo Este programa es una de las ramificaciones del Proyecto Baependi Hearts, el primer estudio familiar sobre enfermedades cardiovasculares en Brasil. El proyecto actual, que apunta a la multidisciplinariedad desde su inicio, reunió a estudiantes y profesores de cursos como Medicina, Fisioterapia, Nutrición, Educación Física y Comunicación de la Universidad Federal de Paraná (UFPR). En 2017, esta parte del programa LHCL llegó a 724 personas, entre ellas maestros, directores y escolares de la red educativa de la ciudad de Curitiba. Se tomaron cuestionarios cualitativos de 192 niños, 67 padres y 6 maestros. El retorno, en la mayoría de los casos, es positivo, tanto para los estudiantes como para los maestros y directores. Aunque todavía escasean en la literatura, los proyectos de extensión como estos, orientados a la promoción de la salud en la educación infantil, pueden contribuir positivamente al impacto social de las comunidades.

Palabras clave: Aprendizaje Creativo, Promoción de la Salud, Educación Infantil, Enfermedades Cardiometabólicas

Introdução

Atualmente, há uma constante busca por ações em saúde cujo objetivo seja a melhoria da qualidade de vida (QV). Como uma destas estratégias, projetos que envolvam a promoção de saúde têm contribuído para a construção de medidas que impactem positivamente as necessidades sociais (BRASIL & Saúde, 2006). Desta forma, projetos de extensão voltados para a prevenção de doenças crônicas não-transmissíveis como obesidade, por exemplo, apresentam um grande potencial de mudança em condições de saúde da população. E, ainda, o ambiente escolar é reconhecido como o cenário ideal para a disseminação de assuntos referentes a essa temática e a realização de ações que tangenciem o assunto saúde, gerando impacto sócio-econômico através tanto da educação e quanto da saúde (Pedrosa, Valente, Rocha, Carvalho, & BOHADANA, 2005; Schmitz et al., 2008).

O programa “Little Hearts Changing Lives” (LHCL) destina-se à promoção da saúde para o público infantil no ambiente escolar corroborando com a prevenção de doenças cardiometabólicas futuras.

Bermudez et al., 2017; Gonçalves, Soares, de Oliveira Alvim, Júnior, & de Oliveira, 2016; Gonçalves, Soares, de Oliveira Alvim, Júnior, & Oliveira, 2017; Madureira et al., 2016; Oliveira, 2015; F. M. Soares, A. B. C. Gonçalves, R. de Oliveira Alvim, C. A. M. Júnior, & C. M. J. E. e. F. Oliveira, 2017a; F. M. Soares, A. B. C. Gonçalves, R. de Oliveira Alvim, C. A. M. Júnior, & C. M. J. R. C. e. E. Oliveira, 2017b

Este programa, por visar a multidisciplinaridade desde sua concepção, reúne discentes e docentes de cursos como Medicina, Fisioterapia, Nutrição, Enfermagem, Educação Física e Comunicação, dentre outros. O conceito de Aprendizagem Criativa é utilizado de forma que os 4P’s (“project”, “peers”, “play”, “passion”) sejam todos contemplados - em ambiente universitário - durante a construção de projetos reais (Resnick, 2014; Resnick & Robinson, 2017). Algumas das premissas que teorizam a Pesquisa Participativa Comunitária (Wallerstein & Duran, 2010; Wynn et al., 2011) e o Teatro Aplicado (Landy & Montgomery, 2012; Motos & Ferrandis, 2015) também são observadas.

Assim, com o intuito de estimular a adoção de um estilo de vida saudável e destinado ao público infantil de escolas municipais de Curitiba, Paraná, Brasil, o projeto de extensão atual é um braço do programa LHCL, sendo o resultado da parceria entre a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e a Secretaria Municipal de Educação de Curitiba, desde 2015. No formato adotado pelos docentes desta instituição, aproximadamente de 1.200 escolares constituem o público expectador até o momento. O objetivo do presente artigo é, então, descrever as ações realizadas pelo projeto de extensão – “Coraçãozinhos Apaixonados” - derivado do programa de intervenção LHCL.

Metodologia

O Programa Little Hearts Changing Lives (LHCL)

O programa LHCL têm por objetivo promover ações educativas em saúde, tangeanciando temas como a alimentação saudável, o estímulo à atividade física e a disseminação de conhecimentos básicos sobre doenças cardiovasculares e metabólicas, bem como a conscientização da associação destas à qualidade de vida. Este programa - apesar de ter como essência a inovação, a criatividade e o estímulo ao pensamento crítico e científico – contempla ainda outras competências socioemocionais de acordo com o módulo proposto.

O projeto de extensão aqui descrito é um dos braços da metodologia “Little Hearts Changing Lives”. Instituições como Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Instituto do Coração (InCor, USP), Universidade de Massachusetts (UMass) e Consualdo-Geral do Brasil em Boston são parceiras no processo de expansão deste programa de intervenção tanto no Brasil quanto nos Estados Unidos.

O Projeto de Extensão “Coraçãozinhos Apaixonados”

Professores e alunos da UFPR, além de outros colaboradores, em processo de co-criação desenvolveram a I Oficina de Capacitação para professores da rede de ensino fundamental do município de Curitiba foi realizada no seguinte formato: os professores, em encontros quinzenais, frequentaram 4 aulas presenciais em espaço concedido gentilmente pela prefeitura.

A II Oficina de Capacitação fora construída com características um pouco diferentes. Os integrantes do projeto dedicaram-se à produção do material e ao compartilhamento de experiências nas próprias escolas. O conceito da Aprendizagem Criativa foi claramente adotada neste processo.

Este módulo foi desenvolvido, então, a partir de conhecimentos teóricos na área de fisiologia cardiovascular, digestória e endócrina e filosofia aplicada a didática em sala de aula, além da participação dos universitários em oficinas literárias para o desenvolvimento de material didático.

Os graduandos também participaram de todas as etapas para a produção de material áudio-visual. A elaboração de vídeos curtos foi essencial para a disseminação de informações acerca do assunto saúde para os professores da rede de ensino. Estes vídeos abrangeram a temática de maneira clara e objetiva trazendo a fundamentação teórica como estratégia para auxiliar na sensibilização e na conscientização dos educadores sobre os cuidados com a saúde.

O primeiro vídeo intitulado "Projeto Coraçãozinhos Apaixonados: História e Metodologia" explicou a concepção do projeto e o passo-a-passo da metodologia desenvolvida para cativar e despertar o interesse de escolares sobre um estilo de vida mais saudável. Os vídeos seguintes explicavam sobre tams como “A relação entre a Obesidade e a atividade física”, “Dislipidemias”, “Sistemas digestório e cardiovascular”, “Doenças relacionadas ao sistema cardiovascular”, “Os rins e Pressão Arterial”. Após a edição dos vídeos, foi criada uma “playlist” no youtube, viabilizando a exposição dos mesmos nas escolas. Foi também elaborada e escolhida uma logomarca para o projeto.

Duas peças principais foram apresentadas: “O Estômago Apaixonado por Doces e o Coração Partido” e “Os Rins Cientistas e a Pressão Alta”.

A logística

O projeto foi sub-dividido em algumas etapas. Primeiramente, entregava-se uma cópia do projeto às escolas destinada à diretora, vice-diretora ou pedagoga. Em momento oportuno, realizava-se um bate-papo sobre o projeto, seus objetivos e expectativas. Concordando com a realização do projeto na escola, eram agendadas duas datas: uma para exibir os vídeos previamente gravados e a outra para realizar a dinâmica com os escolares.

Primeira visita à escola

Os vídeos eram, então, assistidos pelos professores acompanhados por um aluno do curso de fisioterapia para que dúvidas fossem esclarecidas no mesmo momento. Assim, ao assisti-lo, o professor tinha a oportunidade de conversar sobre a temática de forma interativa e presencial.

Segunda visita à escola

No segundo dia de visita, as atividades eram realizadas diretamente com as crianças.

O propósito deste projeto, foi levar, então, o conhecimento e os materiais adquiridos e desenvolvidos na própria universidade para alunos de 6 a 10 anos de idade das escolas municipais de Curitiba.

Para as crianças, foram apresentadas peças teatrais temáticas, de forma lúdica e didática, para a abordagem dos temas propostos. Assim, foi possível compartilhar novas palavras relacionadas ao tema saúde (antes da peça) e abordar, de maneira descontraída, como adotar hábitos saudáveis de vida (após a peça).

Esta visita direcionada às crianças se divide, então, em momentos distintos, com duração média de duas horas:

- 1- Inicialmente os discentes do projeto conversam com as crianças para entenderem o que os mesmos já conhecem sobre o assunto a ser abordado. Posteriormente, novas palavras e novos conceitos relacionados à saúde são apresentados;

- 2- As crianças participam de forma interativa da peça de teatro. Isto é conseguido da seguinte forma. Distribuem-se as folhas, nas quais as crianças terão acesso às estrofes em que participarão durante o teatro;
- 3- Os personagens são apresentados;
- 4- Inicia-se a peça de teatro, utilizando textos composto de estrofes rimadas (versos de cordel) (Bermudez et al., 2017; Gonçalves et al., 2016; Gonçalves et al., 2017; Madureira et al., 2016; Oliveira, 2015; Soares et al., 2017a; Soares et al., 2017b).
- 5- Após a apresentação, as crianças são convidadas a cantar cantigas populares (escolhidas previamente para cada apresentação) em forma de paródia, sendo que a letra também consta no material desenvolvido previamente;
- 6- Por fim, as crianças são convidadas a conhecer as atividades propostas no material didático.

Para a obtenção dos resultados do projeto são distribuídos questionários para professores, alunos e seus pais em cada escola participante. Estes são específicos para cada grupo. Em relação às crianças, pede-se que desenhem a parte mais interessante do teatro, bem como a descrição do que mais gostou. Para os professores, pergunta-se sobre como as crianças passaram a agir em sala de aula quando trabalhados temas semelhantes no cotidiano escolar e também sobre como as vídeo-aulas influenciaram na vida dos mesmos. Já para os pais, busca-se descobrir se as crianças relataram a respeito da peça, seus aprendizados e se tiveram mudanças em seus hábitos diários. Após respondidos, os questionários são recolhidos pelos participantes do projeto. Realizou-se, então, o fechamento e a reflexão sobre as ações do projeto.

Em anexo, os modelos de questionários utilizados pela equipe do projeto.

Resultados e Discussão

Utilizamos, como descrito, a aprendizagem criativa para estimular o desenvolvimento do pensamento científico em crianças através da capacitação de educadores, com foco em temas que tangenciem a medicina preventiva. Assim, em 2017, o projeto alcançou 724 indivíduos,

dentre eles professores, diretores e escolares da rede de ensino do município de Curitiba. Quanto aos questionários, foram considerados os de 192 crianças, 67 pais e 6 professores. O retorno, na maioria dos casos, é positivo, tanto pelos alunos, quanto pelos professores e diretores. A escola geralmente acolhe muito bem o projeto e os professores, em alguns casos, utilizam a estratégia proposta como instrumento auxiliar para as aulas ainda tradicionais, reforçando o tema dentro da sala de aula.

Os relatos de algumas das crianças foram: *“Eu gostei da parte que falam sobre o colesterol”, “Eu gostei da parte que os rins falam”, “Eu gostei da cenoura”, “Vou falar para o meu pai e meu avô pararem de fumar”, “Aprendi que temos que comer direito pra ter energia pra brincar”, “Temos que comer frutas e legumes”*.

Em relação aos questionários respondidos pelos professores, obtivemos relatos sempre positivos, como: *“Os alunos passaram a pensar e agir diferente após a peça teatral, onde uma vida saudável para eles consiste em se alimentar bem com frutas e legumes e praticar atividade física”, “As vídeo-aulas foram interessantes para aprofundar melhor sobre os riscos que uma vida não saudável oferecem à nossa saúde”, “As vídeo-aulas foram interessantes para conhecer melhor as doenças e como evitá-las”, “Os vídeos foram muito bons para ter um maior aprofundamento do assunto”*.

Quanto aos relatos dos pais, destacam-se os seguintes: *“Meu filho comentou em casa, que gostou muito da peça apresentada na escola, e desde então passou a comer mais frutas e legumes”, “Meu filho passou a comer mais frutas”, “Quando vamos no mercado meu filho escolhe as frutas”, “Meu filho passou a comer mais banana e laranja”, “Meu filho passou a comer legumes, como cenoura, por exemplo”, “Meu filho passou a se preocupar com o que come”, “Agora em casa sempre tem que ter frutas e legumes”*. Entretanto, também houveram relatos nos quais os pais afirmaram que os filhos não comentaram sobre a peça em casa,.

A promoção da saúde é considerada vivencial e atrelada aos saberes acumulados tanto pela ciência quanto pelas tradições culturais locais e universais (M. J. B. M. d. S. Brasil, 2002). De acordo com CARVALHO (2015) as intervenções comunitárias voltadas para a promoção da

saúde em escolas modificam a dinâmica escolar e algumas se aproximam do conceito de promoção da saúde (Carvalho, 2015).

Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), no ano de 2004 aproximadamente 17,5 milhões de pessoas morreram vítimas de doenças cardiovasculares, o que representa cerca de 30% da taxa de mortalidade total na população mundial (Organization, 2004). A Pesquisa sobre Orçamentos Familiares (POF, 2008-2009) realizada em parceria entre IBGE e o Ministério da Saúde (Estatística & Estatística, 2011), mostrou que a obesidade e o sobrepeso têm aumentado rapidamente nos últimos anos, em todas as faixas etárias. Esse panorama também é observado entre crianças, visto que os dados do National Health and Nutrition Examination Survey demonstraram que a obesidade infantil aumentou cerca de 13% entre 1974 e 2006. Hoje, sabe-se que grande parte dessas comorbidades relacionadas a doenças crônicas não-transmissíveis poderiam ser atenuadas por meio de programas que pudessem estimular mudanças do estilo de vida. Dessa forma, o trabalho de promoção da saúde e prevenção de doenças cardiometabólicas destinado ao público infantil, como neste projeto, é de extrema importância social.

Ouvir e considerar as opiniões dos gestores escolares é também relevante, pois auxiliaria na abordagem sobre como a escola poderia desenvolver ações relacionadas à promoção da saúde (Persson, 2017). Dentro desta perspectiva, tornamo-nos parceiros das escolas, empoderando os professores a proporcionar estratégias para ações de intervenção em saúde. Possibilitamos, ainda, a oportunidade de aprendizagem e potencialmente impactamos positivamente os hábitos de vida daquele meio (Persson, 2017).

Os fatores de risco cardiovasculares como diabetes, dislipidemia e hipertensão arterial estão correlacionados tanto ao peso quanto à circunferência abdominal alterada. O sobrepeso e obesidade acometem atualmente 63% da população brasileira adulta, sendo que 72% das causas de morte estão, de alguma forma, relacionadas à obesidade (Schmidt, MI et al., 2015). Bill e Melinda Gates Foundation são os financiadores da pesquisa relatada no artigo mais citado na Revista Lancet nos últimos cinco anos (Marie NG et al., 2014). Tal artigo demonstra a necessidade urgente de ações educativas que tenham o potencial de impactar o peso de crianças e adolescentes. Os autores ressaltam, ainda, que nos últimos 30 anos nenhuma ação efetiva tem sido desenvolvida no que diz respeito ao assunto prevenção ou combate à obesidade. Entendemos o problema da obesidade de forma complexa, em que múltiplos fatores - como a

indústria alimentícia, propaganda e mudanças socioculturais recentes - unem-se de forma congruente.

Tentamos, então, ao propor as estratégias supra-citadas, que educadores e escolares tenham pelo menos a oportunidade de conversarem sobre a temática alimentação, de forma lúdica e descontraída. Este programa - iniciado em Minas Gerais e que, hoje, é utilizado como ferramenta para disseminação de informações sobre medicina preventiva na região da Nova Inglaterra, Massachusetts, Estados Unidos, para a população imigrante brasileira – não possui a ambição de resolver um problema, mas sim de ser um integrante do time com este objetivo. Sabe-se que a redução de 1% do índice de massa corporal em 40 anos, geraria uma economia de aproximadamente 30 bilhões de dólares empregados em saúde no Brasil (Rtveladze, K et al., 2013). Este programa tenta então contribuir para tal possível realocação de recursos.

De acordo com GRIEBLER *et al* (2017) são necessárias mais pesquisas para considerar o nível de envolvimento de diferentes abordagens e estágios de participação da população em intervenções comunitárias voltadas para a promoção da saúde, bem como avaliar fatores mediadores como gênero, histórico sociocultural ou realização acadêmica, de forma mais sistemática (Griebler, 2017).

Considerações Finais

No presente artigo, observamos que as intervenções comunitárias mostraram-se positivas, pois alunos e pais relataram mudanças imediatas de decisões. Por outro lado, tantos professores quanto diretores, acolheram com carinho o projeto, utilizando-o como um instrumento.

Dessa forma, pensamos que seja importante o desenvolvimento de ações como a do presente projeto, através de propostas de intervenção comunitária no âmbito da saúde coletiva, principalmente destinada ao público infantil.

Contudo, ao mesmo tempo, faz-se urgente que sejam aplicados parâmetros quantitativos adequados e exequíveis para a avaliação do impacto de tais atividades sobre a saúde, a educação e a economia, o que estimularia e respaldaria ações sociais desta natureza.

Referências

- Bermudez, B., Alvim, R., Soares, F., Gonçalves, A., Tizzot, E., & Anderson Ulbrich, A. J. E. M. I. J. (2017). THE BAEPENDI “LITTLE HEART” STUDY: Strategies in child education related to cardiometabolic risk factors for reducing morbidity and mortality in a developing country. 5(5), 00133.
- BRASIL, & Saúde, d. d. S. S. d. V. e. S. S. d. A. à. (2006). Política Nacional de Promoção da Saúde/Ministério da Saúde. In: Ministério da Saúde Brasília.
- Brasil, M. J. B. M. d. S. (2002). Política Nacional de Promoção da Saúde: documento para discussão.
- Carvalho, F. F. B. d. J. P. R. d. S. C. (2015). A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. 25, 1207-1227.
- Estatística, I. B. d. G. e., & Estatística, I. B. d. G. e. (2011). Pesquisa de orçamentos familiares 2008-2009: análise do consumo alimentar pessoal no Brasil. In: IBGE Rio de Janeiro.
- Gonçalves, A. B. C., Soares, F. M., de Oliveira Alvim, R., Júnior, C. A. M., & de Oliveira, C. M. J. E. R. C. d. E. (2016). Dengue, Zika e Chikungunya: o combate começa nas escolas. 2(2).
- Gonçalves, A. B. C., Soares, F. M., de Oliveira Alvim, R., Júnior, C. A. M., & Oliveira, C. M. J. I.-R. d. E. d. U. (2017). ANÁLISE DE UMA INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA PARA CRIANÇAS: A PROMOÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO E O PROJETO CORAÇÕEZINHOS DE BAEPENDI. 5(2), 211-229.
- Griebler, U., Daniela Rojatz, Venka Simovska, and Rudolf Forster. . (2017). "Effects of student participation in school health promotion: a systematic review." *Health promotion international*, 32, 195-206.
- Landy, R., & Montgomery, D. T. (2012). *Theatre for change: Education, social action and therapy*: Macmillan International Higher Education.
- Madureira, M. F., Peixoto, L. M. M., Haramoto, H., Sobreira, N. P., Pereira, N. S., Ferreira, R. N., . . . Oliveira, C. M. J. R. C. U. (2016). CORAÇÕEZINHOS DE BAEPENDI NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE ATRAVÉS DA METODOLOGIA PARTICIPATIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA. 12(3), 400-411.
- Revista Extensão em Foco, nº 19, Set../ Dez. (2019), p. 115 - 128.

- Marie NG et al. Global, regional, and national prevalence of overweight and obesity in children and adults during 1980–2013: a systematic analysis. *Lancet*, vol 384, P766-781, August, 2014
- Motos, T., & Ferrandis, D. J. B. O. (2015). Teatro aplicado.
- Oliveira, C. M. d. (2015). CORAÇÕEZINHOS DE BAEPENDI. *Laboratório de Genética e Cardiologia Molecular - InCor*.
- Organization, W. H. (2004). Global strategy on diet, physical activity and health.
- Pedrosa, R., Valente, J., Rocha, F., Carvalho, A. A. J. R., LAS, & BOHADANA, E. E.-T. (2005). Modelo de aprendizagem contextual online: uma proposta. 5.
- Persson, L., Katarina Haraldsson. (2017). Health promotion in Swedish schools: school managers' views. *Health promotion international*, 32, 231-240.
- Resnick, M. (2014). *Give P'sa chance: Projects, peers, passion, play*. Paper presented at the Constructionism and creativity: Proceedings of the Third International Constructionism Conference. Austrian Computer Society, Vienna.
- Resnick, M., & Robinson, K. (2017). *Lifelong kindergarten: Cultivating creativity through projects, passion, peers, and play*: MIT Press.
- Rtveladze, K et al. Health and Economic Burden of Obesity in Brazil. *PLoS One*. 2013; 8(7): e68785.
- Schmitz, B. d. A. S., Recine, E., Cardoso, G. T., Silva, J. R. M. d., Amorim, N. F. d. A., Bernardon, R., & Rodrigues, M. d. L. C. F. J. C. d. S. P. (2008). A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis: uma proposta metodológica de capacitação para educadores e donos de cantina escolar. 24, s312-s322.
- Schmidt, MI et al. Cohort Profile: Longitudinal Study of Adult Health (ELSA-Brasil). *International Journal of Epidemiology*, 2015, 68–75
- Soares, F. M., Gonçalves, A. B. C., de Oliveira Alvim, R., Júnior, C. A. M., & Oliveira, C. M. J. E. e. F. (2017a). Método educacional infantil na prevenção e combate à dengue, zika vírus e Chikungunya. 1(13).
- Soares, F. M., Gonçalves, A. B. C., de Oliveira Alvim, R., Júnior, C. A. M., & Oliveira, C. M. J. R. C. e. E. (2017b). Conscientização infantil: abordagem lúdica sobre utilização de recursos naturais. 13(3), 87-92.

- Wallerstein, N., & Duran, B. (2010). Community-based participatory research contributions to intervention research: the intersection of science and practice to improve health equity. *Am J Public Health, 100 Suppl 1*(S1), S40-46. doi:10.2105/AJPH.2009.184036
- Wynn, T. A., Taylor-Jones, M. M., Johnson, R. E., Bostick, P. B., Fouad, M. J. F., & health, c. (2011). Using community-based participatory approaches to mobilize communities for policy change. *34*, S102-S114.

QUESTIONÁRIO PARA ANÁLISE DOS RESULTADOS DO PROJETO
“CORAÇÕEZINHOS APAIXONADOS”

Entregue aos pais das crianças:

1. O seu filho ou filha comentou algo sobre a peça de teatro que assistiu na escola?
() sim () não

Obs: Caso seu filho ou filha não tenha comentado, pedimos que pergunte a ele (a) o que aprendeu e se gostou da peça.

2. O seu filho ou filha comentou sobre o que aprendeu antes e durante a peça de teatro?
() sim () não

3. O seu filho ou filha gostou da peça?
() sim () não

4. Houve alguma modificação nas atitudes de seu filho ou filha, como por exemplo, querer comer frutas e verduras ou outro tipo de modificação?

() sim () não

Se sim, qual? _____

QUESTIONÁRIO PARA ANÁLISE DOS RESULTADOS DO PROJETO
“CORAÇÕEZINHOS APAIXONADOS”

Entregue aos professores das crianças:

1. A sua percepção, enquanto docente, indicou um bom interesse da turma em relação à peça de teatro?

() sim () não

2. Após as atividades, você considera que as explicações anteriores, assim como a peça de teatro foram efetivas na conscientização de crianças sobre a saúde?

() sim () não

3. A turma gostou da peça?

() sim () não

4. Houve alguma modificação nas atitudes dos alunos na escola, como por exemplo, querer comer frutas e verduras ou outro tipo de modificação?

() sim () não

Se sim, qual? _____

PROJETO “CORAÇÕEZINHOS APAIXONADOS”

Entregue para as crianças

1. Faça um desenho sobre o que você aprendeu com a peça.



2. Escreva sobre o que mais gostou da peça.
